

# A DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL DE KARL MARX

Fernanda Freitas de Oliveira Azevedo<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

Estado é a organização política de um país, ou seja, a estrutura de poder instituída sobre determinado território ou população. Poder, território e povo são, conseqüentemente, os elementos componentes do conceito de Estado, que com eles deve estar identificado. Mas com o passar do tempo, as crises periódicas fazem aumentar o desemprego, proletarizam as classes intermediárias e empobrecem a classe operária. A ação revolucionária dos oprimidos, ou seja, da classe operária, deve incidir sobre o sistema capitalista. A tomada do poder por essa classe implicaria a instauração de um Estado socialista transitório, a ditadura do proletariado, que se dissolveria após cumprir sua missão de organizar o sistema coletivista e liquidar as antigas classes sociais. Depois dessa fase se chegaria finalmente ao comunismo, sociedade sem classes e sem exploração do homem pelo homem.

Expondo o assunto em termos mais atuais, pode-se dizer, que no pensamento marxista, o Estado, não passa de uma representação lobista em função do Capitalismo e da propriedade privada, que tem como função assegurar a reprodução e acúmulo de capital, bem como, conservar a dominação e a exploração de classe, onde o "rico" cada vês fica mais "rico" e o "pobre" cada vês mais "pobre".

Esse pensamento, contradiz trabalhos recentes, que vêem a preocupação do Estado em explorar e explicar sua "autonomia relativa" e as complexidades que envolvem suas relações com a sociedade.

Marx diz que o Estado não representa interesse geral, que ao contrário, antes defende o interesse da propriedade. E complementa, concluindo posteriormente, que somente a "emancipação política, não provocaria a "emancipação humana" e acrescenta, que a reorganização muito maior, mais completa, da sociedade, era exigida, cujo principal aspecto era a abolição da propriedade.

O Estado é em geral, o Estado da classe mais poderosa, economicamente dominada, que, por meio dele, torna-se igualmente a classe politicamente dominante, adquirindo com isso novos meios de dominar e explorar a classe oprimida.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Civil pela ISEIB – PROMINAS de Montes Claros-MG.

Isso, porém, deixa em aberto, a questão do porque e como o Estado, enquanto instituição distinta da classe ou das classes economicamente dominante, desempenha esse papel. E essa questão é particularmente relevante na sociedade capitalista, onde a distância entre o Estado e as forças econômicas é, em geral, bem acentuada. Como se ve.

## **O PENSAMENTO DE KARL MARX**

O pensamento de Karl Marx mudou radicalmente a história política da humanidade. Inspirada em suas idéias, metade da população do mundo empreendeu a revolução socialista, na intenção de coletivizar as riquezas e distribuir justiça social.

Para Marx, política = Estado = Liberdade = Racionalidade = Universalidade. Em 1843, ele acreditava que a política podia resolver todos os problemas da sociedade. Se exilou de vários países por onde passou. Para ele, a sociedade tem basicamente duas classes. Os proprietários dos meios de produção e os não proprietários.

"O estado é violência concentrada a serviço da classe dominante. Essa era a sua definição sobre o estado. Ele odiava a igreja. Para ele, a religião é o ópio do povo. Um ser totalmente materialista, assim o podemos definir".

"Enquanto para Hegel a realidade se faz filosofia, para Marx a Filosofia precisa incidir sobre a realidade. O núcleo do pensamento de Marx é sua interpretação do homem, que começa com a necessidade humana. A história se inicia com o próprio homem que, na busca da satisfação de necessidades, luta contra a natureza. À medida que luta, o homem se descobre como ser produtivo e passa a ter consciência de si mesmo e do mundo. Percebe então que, a história é o progresso de criação do homem pelo trabalho humano" <sup>2</sup>.

Infelizmente em nosso país, os trabalhadores não têm informações sobre os seus direitos e nem a sua garantia. É uma afronta ver milhares de famílias sem moradia, enquanto os deputados recebem auxílio moradia de três mil reais, auxílio para compra de gravatas de cento e cinquenta reais, sendo este o mesmo salário bruto de um trabalhador por 240 horas de trabalho. O nível de alienação dessas classes é muito grande, conforme vemos em citação abaixo:

Politicamente, também o homem se tornou alienado, pois o princípio da representatividade, base do liberalismo, criou a idéia de estado como órgão político imparcial, capaz de representar toda a sociedade e dirigi-la através do poder delegado pelos indivíduos. Marx mostrou, entretanto, que na sociedade burguesa, esse Estado representa apenas a classe dominante e age conforme o interesse desta <sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Citação: conforme NOVA ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA, 1997, p.342. V.09

<sup>3</sup> Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade, COSTA, Maria Cristina Castilho, p.73.

Capaz de ameaçar o trabalho e a consciência humana desde seus primórdios, a alienação afeta principalmente o homem do mundo moderno, em que as relações sociais se tornam cada vez mais determinadas por seu aspecto mercantil, ou econômico-financeiro. Para Marx, a alienação é provocada pela divisão do trabalho e pela separação entre o trabalho e o produto dele resultante.

Atualmente, o que se entende como trabalho humano abstrato nada mais é do que o princípio real do processo efetivo da produção e quaisquer mercadorias.

Nenhuma teoria pode modificar ou negar a situação básica produtora de alienação inerente ao modo capitalista de produção, sobretudo no sistema capitalista, em que o trabalho humano se processa de modo a produzir coisas que imediatamente serão separadas dos interesses e do alcance de quem a produziu.

## **MARX E O ESTADO**

O pensamento marxista, em se tratando de Estado, designa as teorias e ações políticas que apoiam um sistema econômico e político baseado na socialização dos sistemas de produção e no controle estatal (parcial ou completo) dos setores econômicos, opondo-se frontalmente aos princípios do capitalismo. Embora o objetivo final dos socialistas fosse estabelecer uma sociedade comunista ou sem classes, eles têm se voltado cada vez mais para as reformas sociais realizadas no seio do capitalismo. À medida que o movimento evoluiu e cresceu, o conceito de socialismo foi adquirindo diversos significados em função do lugar e da época no qual se estabelecia.

O conceito de importância fundamental no pensamento marxista, que considera o Estado como a instituição que, acima de todas as outras, tem como função assegurar e conservar a dominação e a exploração de classe. A concepção marxista clássica de Estado está expressa na famosa formulação de Marx e Engels no *Manifesto Comunista*: "O executivo do Estado moderno nada mais é do que um comitê para a administração dos assuntos comuns de toda a burguesia". O que traduz a proposição central do marxismo com relação ao Estado.

Graças a Karl Marx e a Friedrich Engels, o socialismo adquiriu um suporte teórico e prático a partir de uma concepção materialista da história. Os marxistas acreditavam que o capitalismo era o resultado de um processo histórico caracterizado por um conflito contínuo entre classes sociais opostas. Ao criar uma grande classe de trabalhadores sem propriedades, o capitalismo estaria cavando a sua própria sepultura e, com o tempo, acabaria sendo

substituído por uma sociedade comunista. Os socialistas ou social-democratas (nessa época, os dois termos tinham o mesmo significado) eram membros de partidos centralizados ou de base nacional organizados de forma precária sob o estandarte da Segunda Internacional Socialista, que defendiam uma forma de marxismo popularizada por Engels, August Bebel e Karl Kautsky. Para Marx, os socialistas acreditavam que as relações capitalistas iriam eliminando os pequenos produtores até restarem apenas duas classes antagônicas - os capitalistas e os trabalhadores. A I Guerra Mundial e a Revolução Russa provocaram a ruptura da Segunda Internacional, que foi dividida entre os partidários dos bolcheviques de Lenin e os social-democratas reformistas. Os primeiros tornaram-se conhecidos como comunistas e os segundos continuaram sendo, durante todo o período entreguerras, a corrente dominante do movimento socialista europeu. Na União Soviética e, mais tarde, nos países comunistas surgidos depois de 1945, o termo socialista fazia referência a uma fase de transição entre o capitalismo e o comunismo, a etapa correspondente à “ditadura do proletariado” marxista.

Karl Max, inaugurador do marxismo, nome dado ao conteúdo de idéias filosóficas, políticas e econômicas, que vislumbrava duas vertentes distintas: O materialismo histórico e o materialismo dialético.

Marx, foi um exímio produtor de idéias, e essas idéias pela quantidade emanada, diversificaram em várias outras correntes que foram incorporadas por outros inúmeros teóricos, tornando difíceis a sua compreensão.

Centrado no objetivo de entender e classificar o capitalismo, que fazia do Estado uma divisão entre burguesia e proletariado, Marx foi autor de obras filosóficas, econômicas e sociológicas, que propunham uma grande transformação política, econômica e social. Demonstrou politicamente, que ao contrário do princípio da representatividade, papel legitimado ao Estado, o homem se tornou alienado.

Neste ponto, define o cientista, que o Estado representa apenas a classe dominante. Assim o homem alienado e mutilado da sua liberdade, só pode recuperar a condição humana pela crítica radical ao sistema econômico, à política e à filosofia que o excluam da participação efetiva na vida social.

Dessa maneira, fica implícito às idéias marxistas, que as desigualdades tinham como origem, as relações de produção do sistema capitalista, que dividem os homens em proprietários e não-proprietários dos meios de produção e que as desigualdades são a base da formação das classes sociais.

Defensor da igualdade, Marx acreditava que o comunismo poderia ser a evolução da sociedade, onde o proletariado seria livre e conscientes que teriam a posse coletiva dos meios de produção. Propondo que dessa forma o desaparecimento do estado. Pois conforme Karl Marx, o Estado estava vinculado às forças das divisões das classes, operando em favor dos mais fortes, e, conseqüentemente aí, tinha como papel histórico da influência da dominação, o capitalismo, o materialismo. Escreveu então a obra "Até o momento, os filósofos apenas interpretam o mundo; o fundamental é transformá-lo". Vindo assim, incentivar à prática revolucionária. Isso fez com que a idéia se tornasse uma ideologia, sob a qual até os dias de hoje, tem respingo de tais pensamentos. Não no que diga respeito ao comunismo propriamente dito, mas à formação de grupos críticos radicais, em favor da valorização do homem como ser social, em um mundo puramente capitalista (Ex. Os partidos políticos, as cooperativas, os sindicatos e outros).

Dessa forma podemos acrescentar, que para Karl Marx, o Estado, não tinha na sua intrínscidade, o valor social que deveria estabelecer sua legitimidade. Tinha sim, valores políticos e econômicos. Portanto o Estado não era fundamental na sua importância. Os homens sim. Valendo-se da sua capacidade de produzir; da sua capacidade de força, etc. necessitavam organizarem-se entre si, e comungarem uma força comum.

## **O COMUNISMO DE KARL MARX**

Em referências ao Estado, nos escritos, Marx e Engel, mostra as afinidades do marxismo clássico com o "Anarquismo". E em uma das citações de Engel, em um trecho famoso do Anti-Dühring, ele diz:

"O primeiro ato por virtude do qual o Estado realmente se constitui como representante de toda a sociedade — o ato de assumir a propriedade dos meios de produção em nome da sociedade — é, ao mesmo tempo, seu último ato independente como Estado. A interferência do Estado nas relações sociais torna-se, em uma esfera após a outra, supérflua, e, em seguida, desaparece por si mesma. O governo das pessoas é substituído pela administração das coisas e pela condução dos processos de produção. O Estado não é "abolido", ele desaparece.

De acordo com a formulação de Karl Marx, o comunismo moderno seria a fase superior da evolução histórica da sociedade, altamente organizada, formada por trabalhadores livres e conscientes que teriam a posse coletiva dos meios de produção. O advento dessa sociedade determinaria o desaparecimento do Estado. As nações se aproximariam cada vez

mais umas das outras e suas fronteiras desapareceriam. A organização social, fundamentada no modo de produção comunista, garantiria o completo desenvolvimento de cada ser humano e a utilização de todo seu talento e capacidade, com maior proveito para si e para a sociedade. O livre desenvolvimento de cada um levaria ao livre desenvolvimento de todos e assim se tornariam finalmente harmônicas as relações entre o indivíduo e a sociedade.

O pensamento de Karl Marx mudou radicalmente a história política da humanidade. Inspirada em suas idéias, metade da população do mundo empreendeu a revolução socialista, na intenção de coletivizar as riquezas e distribuir justiça social.

A mais rigorosa análise do capitalismo foi feita por Karl Marx, o ideólogo alemão que propôs a alternativa socialista ao sistema. Segundo o marxismo, o capitalismo encerra uma contradição fundamental entre o caráter social da produção e o caráter privado da apropriação, que conduz a um antagonismo irreduzível entre as duas classes principais da sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado.

O sistema capitalista tampouco garante meios de subsistência a todos os membros da sociedade. Pelo contrário, é condição do sistema a existência de uma massa de trabalhadores desempregados, que Marx chamou de exército industrial de reserva, cuja função é controlar, pela própria disponibilidade, as reivindicações operárias. O conceito de exército industrial de reserva derruba, segundo os marxistas, os mitos liberais da liberdade de trabalho e do ideal do pleno emprego.

A mais rigorosa análise do capitalismo foi feita por Karl Marx, o ideólogo alemão que propôs a alternativa socialista ao sistema. Segundo o marxismo, o capitalismo encerra uma contradição fundamental entre o caráter social da produção e o caráter privado da apropriação, que conduz a um antagonismo irreduzível entre as duas classes principais da sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado.

O sistema capitalista tampouco garante meios de subsistência a todos os membros da sociedade. Pelo contrário, é condição do sistema a existência de uma massa de trabalhadores desempregados, que Marx chamou de exército industrial de reserva, cuja função é controlar, pela própria disponibilidade, as reivindicações operárias. O conceito de exército industrial de reserva derruba, segundo os marxistas, os mitos liberais da liberdade de trabalho e do ideal do pleno emprego.

## DOMINAÇÃO E CARISMA NO ESTADO ATUAL

A questão clássica que a Sociologia procura responder é a que se refere à persistência das relações sociais: primeiro, o que pode fazer com que o conteúdo dessas relações se mantenha?; segundo, o que faz com que os indivíduos dêem às suas ações um sentido determinado que perdure com regularidade no tempo e no espaço? E finalmente, Qual é a base da regularidade nas ações das pessoas se o que lhes dá sentido, para Weber, não é uma "abstrata" instituição existente, apesar ou fora das ações individuais?

A resposta para tais questões encontra-se no fundamento da organização social: *a dominação* ou a *produção da legitimidade*, de submissão de um grupo a um mandato.

A dominação baseia-se numa probabilidade de obediência a um certo mandato. Os meios utilizados para alcançar o poder podem ser muito diversos, desde o emprego da simples violência até a propaganda e o sufrágio por procedimentos rudes ou delicados.

Enquanto o conceito de *poder* é sociologicamente sem forma definida — já que não se limita a nenhuma circunstância social específica e a imposição da vontade de alguém pode ocorrer em inúmeras situações — a dominação baseia-se numa probabilidade de obediência a um certo mandato.

A dominação representa-se em dois tipos: a) A que se dá por meio de uma série de interesses, baseado na possibilidade de influir sobre uma área formalmente livre (Domínio monopolizador de um mercado); e b) pela autoridade, que se dá mediante a um dever de obediência, ou a uma disciplina, ou obediência habituais (exercido pelo pai de família);

Dessa maneira, conclui-se que a dominação pode ser justificada em diversos motivos de submissão ou princípio de autoridade.

### Dominação Carismática:

Há a autoridade do Dom da graça (carisma) extraordinário e pessoal, a dedicação absolutamente pessoal e a confiança pessoal na revelação, heroísmo ou outras qualidades da liderança individual. É o domínio "carismático" exercido pelo profeta ou — no campo da política — pelo senhor de guerra eleito, pelo governante plebiscitário o grande demagogo ou o líder do partido político. (QUINTANEIRO, 1996, p.122)

Como o próprio título já caracteriza, é a autoridade estabelecida pelo carisma, pela simpatia eu pela graça. É um mandado aceito voluntariamente. É a dedicação absolutamente pessoal revelada pela confiança, heroísmo ou qualidades advindas da liderança individual. O domínio carismático é exercido pelo profeta ou, políticos e entidades que passem pela

aprovação da vontade da maioria do grupo social, que dessa maneira estabelece ao dominador, uma forma de dominação legítima e porque não dizer, democrática.

Entendemos, que o poder carismático é legitimado, quando concedido por uma sociedade ou estado a uma pessoa pela graça, conforme foi dito. Permissão dada pelo dominado ao dominador. Portanto, geralmente, a concessão desse poder, se instala por meio da permuta de interesses, qual seja, "a proteção", por exemplo.

O ciclo de manutenção desse domínio, está condicionado à manutenção da expectativa do interesse. Portanto, se quebrada a expectativa, quebrado também está a capacidade de domínio. Essa quebra, sugere, conseqüentemente o desencantamento em função do dominador.

A exemplo, quando na eleição passada e, em plena campanha ao governo estadual, o então candidato Itamar Franco, em palanque e discursos proferido ao povo em geral, direcionou palavras ao corpo docente mineiro, relevando a sua categoria de educadores e prometendo melhoramentos na sua condição de vida, reconhecendo os baixos salários e melhores condicionamentos para a qualificação da classe, agora em função de uma greve, tutelada pela própria Constituição Federal, propõe o corte dos dias (em greve) e suspensão dos pagamentos até o retorno, deixando estampado a inconstitucionalidade, a falta de vontade de se manter líder e, conseqüentemente, deixando à classe educadora mineira, o desencantamento.

No momento atual, podemos entender, que a greve dos professores é uma manifestação de desencantamento com o domínio do Governo Estadual, que teve o sufrágio maciço da classe e, que agora, conforme entende toda a classe, está de costas viradas para aqueles que fizeram a diferença na eleição de Governador. Quebrou-se a expectativa.

## **CRÍTICA DO CAPITALISMO DE KARL MARX**

Marx, na formulação do seu pensamento, no que concerne a Estado, negou os próprios fundamentos, quando afirmou que o Estado não tem outra função, senão a de estar a serviço da Burguesia, e achatar o proletariado, sufocando-o, ou seja, auxiliar na promoção da desigualdade, dando fundamento a um conceito de CAPITALISMO MONOPOLISTA DE ESTADO. Essa idéia marxista se converteu num corpo dogmático, que foi considerado por muitos outros pensadores, como sendo pensamento autoritarista.



No pensamento marxista, o Estado é o instrumento de uma classe dominante, assim designada em virtude de sua propriedade dos meios de produção e do controle que sobre esses exerce.

Contra as formas utópicas, humanitárias do socialismo, Karl Marx e Friedrich Engels propuseram o estabelecimento de bases científicas para a transformação da sociedade: o mundo nunca seria modificado somente por idéias e sentimentos generosos, mas sim por ação da história, movida pela luta de classes. No Manifesto comunista, de 1848, os dois autores apresentaram o materialismo dialético com o qual diagnosticavam a decadência inevitável do sistema capitalista mantida pelo Estado e prognosticavam a inexorável marcha dos acontecimentos rumo à revolução socialista.

De todo modo, concluiu-se que em todas as sociedades humanas, a convivência pacífica só é possível graças à existência de um poder político instituído acima dos interesses e vontades individuais. O estado, organização que monopoliza esse poder nas civilizações desenvolvidas, tem alcançado o bem comum ao longo da história pelo emprego de formas diferentes de governo.

Já para Karl Marx, Friedrich Engels e os marxistas que vieram depois, a igualdade jurídica e as declarações formais de liberdade nos estados liberais encobriam a desigualdade econômica e a situação de exploração de determinadas classes sociais por outras. O estado capitalista era o meio de opressão da burguesia sobre o proletariado e as demais classes populares.

Marx rejeitou o idealismo dos socialistas utópicos, sobretudo Charles Fourier e Henri de Saint-Simon, que criticaram o capitalismo de um ponto de vista humanitário e defenderam a mudança gradual para um regime social baseado na propriedade e no trabalho coletivos. Marx formulou então a doutrina do socialismo científico, em que a crítica à estrutura econômica do capitalismo permite reconhecer as leis dialéticas de sua evolução em decomposição.

Para Marx, o Estado estaria vinculada entre uma trilogia, distribuída entre o poder do estado, o capitalismo da Burguesia e o trabalho do proletariado. Considerou os marxistas, que o trabalho é a essência do homem, pois é o meio pelo qual ele se relaciona com a natureza e a transforma em bens a que se confere valor. A desqualificação moral do capitalismo ocorre por ser um modo de produção que converte a força de trabalho em mercadoria e, desse modo, aliena o trabalhador como ser humano.

A mais rigorosa análise do capitalismo foi feita por Karl Marx, o ideólogo alemão que propôs a alternativa socialista ao sistema. Segundo o marxismo, o capitalismo encerra

uma contradição fundamental entre o caráter privado da apropriação, que conduz a um antagonismo irreduzível entre as duas classes principais da sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado.

O caráter social da produção se expressa pela divisão técnica do trabalho, organização metódica existente no interior de cada empresa, que impõe aos trabalhadores uma atuação solidária e coordenada. Apesar dessas características da produção, os meios de produção constituem propriedade privada do capitalista. O produto do trabalho social, portanto, se incorpora a essa propriedade privada. Segundo o marxismo, o que cria valor é a parte do capital investida em forças de trabalho, isto é, capital variável. A diferença entre o capital investido na produção e o valor de venda dos produtos, a mais-valia, apropriada pelo capitalista, não é outra coisa além de valor criado pelo trabalho.

A essa contradição fundamental se acrescentam outras, como o caráter anárquico da produção. O dono dos meios de produção é livre para empregar seu capital no setor produtivo que mais lhe convir. Assim, a produção não atende às necessidades sociais, mas ao interesse do capitalista em auferir o maior lucro. As crises de superprodução do sistema, em que uma grande quantidade de produtos não encontra sustentação. E é justamente por este ponto de vista, que os marxistas, condenavam o poder legitimado ao Estado, que em função do Capitalismo, teria interesse e propósitos próprios.

Marx concordou com os economistas clássicos britânicos, para quem o trabalho é a medida de todas as coisas.

## **CONCLUSÃO**

Marx com suas Teorias Científicas das Transformações Sociais superou o anarquismo e a Social-Democracia como ideologia dos movimentos operários no início do século XX. Em síntese, considerando como um dos maiores colaboradores do movimento em favor dos menos favorecidos e por lutas de classes, dói eleito recentemente como o "Pensador do Milênio", em reconhecimento pela sua valorosa contribuição tendo como consequência a percepção do homem com os olhos da consciência de si e do mundo, constituindo uma evolução permanente desde o processo de criação do homem pelo trabalho humano, vinculando o pensamento à prática revolucionária, buscando a transformação do mundo.

Assim Marx escreveu: "Até o momento, os filósofos apenas interpretaram o mundo; o fundamental agora é transforma-lo".

De todo modo, nota-se que para Marx os trabalhadores estariam dominados pela ideologia da classe dominante, ou seja, as idéias que eles têm do mundo e da sociedade seriam as mesmas idéias que a burguesia espalha. O capitalismo seria atingido por crises econômicas porque ele se tornou o impedimento para o desenvolvimento das forças produtivas. Seria um absurdo que a humanidade inteira se dedica-se a trabalhar e a produzir subordinada a um punhado de grandes empresários. A economia do futuro que associaria todos os homens e povos do planeta, só poderia ser uma produção controlada por todos os homens e povos. Para Marx, quanto mais o mundo se unifica economicamente mais ele necessita de socialismo.

Não basta existir uma crise econômica para que haja uma revolução. O que é decisivo são as ações das classes sociais que, para Marx e Engels, em todas as sociedades em que a propriedade é privada existem lutas de classes (senhores x escravos, nobres feudais x servos, burgueses x proletariados). A luta do proletariado do capitalismo não deveria se limitar à luta dos sindicatos por melhores salários e condições de vida. Ela deveria também ser a luta ideológica para que o socialismo fosse conhecido pelos trabalhadores e assumido como luta política pela tomada do poder. Neste campo, o proletariado deveria contar com uma arma fundamental, o partido político, o partido político revolucionário que tivesse uma estrutura democrática e que buscasse educar os trabalhadores e levá-los a se organizar para tomar o poder por meio de uma revolução socialista.

Marx tentou demonstrar que no capitalismo sempre haveria injustiça social, e que o único jeito de uma pessoa ficar rica e ampliar sua fortuna seria explorando os trabalhadores, ou seja, o capitalismo, de acordo com Marx é selvagem, pois o operário produz mais para o seu patrão do que o seu próprio custo para a sociedade, e o capitalismo se apresenta necessariamente como um regime econômico de exploração, sendo a **mais-valia** a lei fundamental do sistema.

Assim, para Marx, a chave para a compreensão dos estágios do desenvolvimento é a relação entre as diferentes classes de indivíduos na produção de bens. Afirmava que o dono da riqueza é a classe dirigente porque usa o poder econômico e político para impor sua vontade ao povo. Para ele, a *luta de classes* é o meio pelo qual a história progride. Marx achava que a classe dirigente jamais iria abrir mão do poder por livre e espontânea vontade e que, assim, a luta e a violência eram inevitáveis.

Nota-se, pois, que a condição mais favorável para o trabalho assalariado é o crescimento mais rápido possível do capital produtivo — significa apenas: quanto mais depressa a classe operária aumentar e ampliar o poder que lhe é hostil, a riqueza alheia que lhe dá ordens, em tanto mais favoráveis condições lhe é permitido trabalhar de novo para o

aumento da riqueza burguesa, para a ampliação do poder do capital, contente por forjar para si própria as cadeias douradas com que a burguesia a arrasta atrás de si.

*Crescimento do capital produtivo e subida do salário* — estarão tão inseparavelmente ligados como afirmam os economistas burgueses? Não podemos acreditar na sua palavra. Não podemos acreditar que, segundo eles próprios dizem, quanto mais gordo o capital, melhor cevado será o seu escravo. A burguesia é lúcida de mais, calcula bem de mais, para partilhar os preconceitos do feudal que ostenta o brilho dos seus servos. As condições de existência da burguesia obrigam-na a calcular.

## BIBLIOGRAFIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 6ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOTTOMORE, Tom (org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

BRAVEMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX**. 5ª ed, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. 5ª Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2000.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 6ª ed., Petrópolis: Vozes: 1996.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 22ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

QUINTANEIRO, Tânia. BARBOSA, Maria Ligia de O. OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Dürkheim e Weber**. 2ª ed. Ver. Amp., Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.